



Universidade de São Paulo
Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

2006

Farnese de Andrade

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/50471>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo

708.981
1983-000
MAC/USP
E 2

MAC USP

A C E R V O V I R T U A L

DEDALUS - Acervo - MAC



21500007177



Organização
Elza Ajzenberg

Universidade de São Paulo
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
2006

FARNESE DE ANDRADE

Araguari, MG, Brasil, 1926 - Belo Horizonte, MG, Brasil, 1996

Viveu uma infância reprimida pelos costumes conservadores da cidade onde nasceu e pela profunda religiosidade de sua família. Em 1942 mudou-se para Belo Horizonte e pouco tempo depois contraiu tuberculose, doença que o atormentaria até o início da década de 1950. Isso, no entanto, não o impediu de iniciar seus estudos artísticos com Alberto da Veiga Guignard, com quem permaneceu entre 1945 e 1948. Do mestre herdou o gosto pelo desenho. Após uma internação hospitalar de dois anos, fixou residência no Rio de Janeiro, cidade que abrigaria sua primeira exposição individual de desenhos, em 1950. Ao longo dessa década iria se dedicar à ilustração de livros, revistas e jornais, entre os quais podemos citar: *Suplemento Literário do Correio da Manhã, Jornal de Letras, Sombra, O Cruzeiro e Manchete*. Entre 1959 e 1961, Farnese freqüenta o atelier de gravura do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, recebendo orientação de Johnny Friedlaender e Rossini Perez. O início dos anos de 1960 seriam marcantes na trajetória artística de Farnese de Andrade, pois a partir de então ele passaria a se dedicar prioritariamente à produção de *assemblages*. Os objetos apropriados pelo artista para a composição de suas obras eram os mais variados e abrangiam desde bonecas desmembradas, cartucheiras, flores artificiais, fotos de família, fósseis de insetos e *souvenirs*, até os mais diversos objetos de culto ligados à religiosidade barroca. Como recipiente de suas montagens, Farnese utilizava oratórios, armários, gavetas, gamelas, campânulas e ampolas, dando a elas um aspecto carcomido pelo tempo.

Sem Título, 1984
Madeira, 1,75 x 82,0 x 48,0 cm
Doação do Artista

A obra Sem Título, doada por Farnese de Andrade ao Museu de Arte Contemporânea, enquadra-se na categoria de *assemblage* e apresenta questões que são recorrentes na poética do artista. No interior de um armário antigo, ele instala uma peça de madeira torneada, que atravessa as prateleiras e inverte para o exterior, tendo em seu topo um ex-voto, em forma de cabeça humana, que completa a composição. Essa obra tem o mesmo impacto de certos objetos surrealistas pela presença marcante e o estranhamento que causa no observador.

Helouise Costa

